



Lugori, um “louco” apaixonado por Curaçá

por Juliane Paixão Reis

Ele nasceu em Curaçá, na Bahia, em 02 de janeiro de 1984. Foi batizado como Luciano Gonçalves Ribeiro, mas com o tempo ganhou a alcunha de Lugori e assim ficou conhecido. Aliás, é dessa forma que ele prefere ser chamado. É filho de Manoel Ednor Fonseca Ribeiro e Cleuza Gonçalves Ribeiro, ambos com raízes no Barro Vermelho, distrito do município. É irmão de Matheus Clesley Gonçalves Ribeiro. Atualmente é casado com Jaquelline Isabel Pereira Martins, com que tem três filhos: Yuri Kauan, Yelena Zahara e Ysabel Ameerah, nascidos nessa ordem. As meninas também ganharam o “sobrenome” de Lugori. Já o primogênito não o tem no nome porque o apelido surgiu somente em 2004, um ano depois do seu nascimento.

É Servidor Público Municipal, lotado na administração do Serviço Autônomo de Água e Esgoto (SAAE), e professor do Centro Territorial de Educação Profissional José Amâncio Filho (CETEP-JAF). É também “metido” a poeta e escritor. Ainda atua como pesquisador e desde 2009 estuda, registra e divulga temas referentes à história de Curaçá em suas páginas pela internet.

Lugori é licenciado em Ciências Biológicas pela Universidade de Pernambuco (UPE), bacharel em Comunicação Social (com habilitação em Jornalismo em Multimeios) pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e graduando em História pelo Centro Universitário Internacional (UNINTER). Possui especialização em Gestão Ambiental pela Realiza Projetos Educacionais e em Gestão e Tecnologias Ambientais pela UniAraguaia. Atualmente está cursando mestrado pelo Programa de Pós-Graduação em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental (PPGEcoh) da UNEB.

Durante os estudos de Jornalismo, entre 2009 e 2013, Lugori criou um blog com objetivo de divulgar pesquisas acadêmicas que pautavam estudos sobre Curaçá. Em dezembro de 2010, juntos com outros colegas da Associação de Estudantes de Curaçá (ASSEC), organizou a 1ª Amostra Científica de Curaçá (AMOCC), cujo propósito era expor alguns temas científicos desenvolvidos por estudantes nas universidades do Vale do São Francisco sobre a região do município de Curaçá, assim como, instigar o debate e a reflexão sobre assuntos locais. Foi nesse evento que surgiu a ideia de criar o Acervo Curaçaense, projeto para registro, resgate e difusão do patrimônio artístico, ambiental, cultural e histórico.

Lugori também escreve, como ele mesmo denomina, alguns rabiscos poéticos. Inclusive já participou de alguns concursos literários enviando seus textos para publicação em coletâneas. Louco e apaixonado por Curaçá, gosta de homenagear as pessoas da sua terra, de modo especial àquelas que ele chama de “desimportantes”, não sentido pejorativo da palavra, muito pelo contrário, pois muitas vezes esquecemos de escrever e registrar a história das pessoas que fazem o mundo acontecer por elas não pertencerem a uma classe privilegiada e não fazerem parte da “fina flor da sociedade”. Ou seja, são pessoas importantes, mas invisíveis. Um fruto dessa marca de Lugori é um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) sobre os ditos “doidos” de Curaçá, que gerou o livro-reportagem “Enquanto Enlouqueço”, que apresenta o perfil de alguns personagens da cidade.

Em 2008 e 2012, Lugori se candidatou a vereador da sua cidade, mas não obteve êxito. Militante das causas sociais e ambientais, Lugori foi presidente da Associação dos Estudantes de Curaçá (ASSEC) entre 2009 e 2014. Atualmente é membro com Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente (CONDEMA) e da Associação Brasileira de História Oral (ABHO).

Lugori é uma pessoa cheia de histórias e de amor por Curaçá e seu povo. Como ele mesmo gosta de falar, ele é apenas mais um “louco desimportante” apaixonado por sua terra natal.



Biografia apresentada à disciplina Sociologia e Educação, do Curso de Pedagogia da UNEB, do professor Cosme Batista dos Santos, em abril de 2022.

Foto: Acervo de Lugori

